

Empresas mergulham na IA e demandam profissionais

DE OLHO NO FUTURO

HÁ VAGAS PARA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Tecnologia muda rotina de empresas e cria nova demanda por profissionais

JULIANA CAIBIN juliana@folha.com.br

Quando prestou vestibular pela primeira vez, há mais de dez anos, Luiza Del Negro não imaginava que um dia poderia exercer uma profissão na área de tecnologia. Parecia coisa "daqueles gênios da matemática", diz. Depois de mudar radicalmente de área, trocando a veterinária pela programação, a carioca, de 29 anos, agora faz parte de um grupo de profissionais cada vez mais procurados pelas empresas no Brasil: os habilitados para aplicar a inteligência artificial (IA) nos negócios.

Há um mês, ela trabalha no desenvolvimento de sistemas de IA no escritório brasileiro de uma das maiores consultorias do mundo, a Bain & Company. A empresa tem uma parceria com a OpenAI, criadora do ChatGPT, para uso da tecnologia por trás do chatbot. A ideia é que o cérebro eletrônico possa ser integrado a serviços e sistemas de clientes.

A tecnologia cresceu muito, mas como profissional dessa área, vejo que ainda há espaço (de expansão), e a IA ainda vai participar mais das nossas vidas — diz Luiza, que atua na equipe de Análise Avançada da Bain & Company.

A expectativa da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom) é que a IA puxe 20% de todo o investimento da indústria de tecnologia local até 2026, com um montante de R\$ 69,1 bilhões.

Ciclicamente, a aplicação da IA do tipo generativa, como a do ChatGPT, poderá injetar até US\$ 4,4 trilhões por ano em produtividade na economia mundial, projeta um estudo da McKinsey. E os reflexos já aparecem no mercado de trabalho. A estimativa é que a IA generativa poderá automatizar tarefas que consomem entre 60% e 70% do tempo dos trabalhadores. Se há o te-

mor de perda de vagas, por outro lado cresce a demanda por profissionais que saibam lidar com a inovação.

O mais recente relatório do Fórum Econômico Mundial sobre o futuro do trabalho aponta que 75% das empresas no mundo devem abraçar a IA nos próximos quatro anos, com 2,6 milhões de postos de trabalho criados especificamente para atuar com ela, como cientistas, programadores e engenheiros de dados. No Brasil, especialistas em cursos humanos (RH) apontam sinais de que o apetite das empresas por mão de obra para essa área deve se intensificar nos próximos meses.

NOVAS ROTINAS

No primeiro trimestre deste ano, a plataforma Vagas.com registrou 52,6 mil ofertas de trabalho que mencionaram o termo "inteligência artificial" no Brasil. Um levantamento do LinkedIn, feito a pedido do GLOBO, identificou crescimento de 94% no número de pessoas que adicionaram habilidades relacionadas à IA em seus perfis desde maio do ano passado. Segundo relatório do Google Trends, a busca por vagas na área de IA cresceu 90% no país nos últimos seis meses.

Nos EUA, berço das big techs que lideram a corrida global pela IA, as vagas na área cresceram 20% em junho, segundo a plataforma Indeed. Além de especialistas na tecnologia, as companhias começam a buscar também pessoas que têm condições de trabalhar com soluções de IA.

O advogado Manoel Monteiro, sócio da área de direito societário do escritório Viseu Advogados, é um deles. No escritório, a IA se tornou uma auxiliar para traduções, pesquisas iniciais, formulações de textos-base e outras funções.

— Em muito mais fácil revisar um texto que cria-lo do zero.

Andrea Janer, CEO da Oogen recomenda experiência gradual

Temos usado o ChatGPT como ferramenta de apoio — diz Monteiro, que tem uma pessoa na equipe dedicada a acompanhar novas soluções de IA que são lançadas.

A popularização desses sistemas tem mudado a rotina até de profissionais fora dos grandes centros urbanos. Na região de Nova Olímpia, no interior do Mato Grosso, 2,5 mil trabalhadores rurais estão conectados a um software de IA que reporta em tempo real as condições do plantio de cana-de-açúcar e as necessidades de manejo do campo. Os comandos vêm por uma assistente de voz. A IA é conectada também ao WhatsApp, que leva alertas para os funcionários sobre a lavoura. O mecanismo vem sendo implantado pela bioterminária Usa, que treinou a equipe para usar os dispositivos.

— Os funcionários recebem todos os avisos por uma IA que chamamos de Sugar. Ela avisa quando uma máquina precisa ser reabastecida, quando um local precisa de mais adubo ou quando há necessidade de manutenção — diz Rodrigo Gonçalves, diretor de Tecnologia e Inovação da bioterminária.

Na Bain, além da vaga preenchida por Luiza, outras dez posições estão abertas para profissionais que atuam com IA, especialmente engenheiros especializados em aprendizado de máquina. Pesquisa da consultoria com 600 empresas de vários países indica que IA é prioridade para 85% nos próximos anos.

— O que a gente tem visto é



Oportunidades.

Luiza Del Negro (acima) foi contratada para atuar com IA na Bain, no Rio. Ao lado, centro de monitoramento do Einstein, em SP: 80 pessoas focadas em aplicações tecnológicas

— Pensamos em como mudar a experiência de determinado produto com a IA, melhorar a experiência. Ajudamos os times de produtos, pessoas e vendas a considerar a IA — diz Patrocínio, que se tornou head de IA da Gupy e lidera uma equipe de 20 pessoas dedicadas ao assunto.

DESAFIO DE TODOS

O interesse pelo tema explodiu depois do lançamento do ChatGPT, no fim do ano passado, iniciando uma onda que teve como último lançamento o Bard, do Google, na semana passada. Mas especialistas avaliam que a demanda por profissionais com foco em IA ainda é incipiente e mais concentrada no setor de tecnologia. Segundo Lucas Ogiam, diretor-executivo do PageGroup, do grupo Michael Page, as empresas "ainda estão descobrindo como lidar com ela". No entanto, Lucas Noqueira, diretor regional da Robert Half, avalia que os profissionais em geral devem buscar entender as mudanças que a inteligência artificial traz para o trabalho.

— O que agente indica é que os profissionais se preparem para esse tipo de linguagem e esse tipo de desafio, sejam eles de varejo, marketing ou contabilidade. No longo prazo, o uso será muito mais amplo que somente o da área de tecnologia.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 15